

JONNAERT, P.; ETTAYEBI, M.; DEFISE, R. *Currículo e competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010. 111p.

*Marlucilena Pinheiro da Silva<sup>1</sup>*

A presente obra traz importantes contribuições para o entendimento dos processos de ensino. Ao longo de seus capítulos aborda dois aspectos de relevância para a educação contemporânea: currículo e competência. Os autores mostram grande propriedade acerca destes dois conceitos, ancorando suas reflexões em pesquisas realizadas no final dos anos de 1980 e início dos anos de 1990.

A opção dos autores justifica-se pelo fato de eles serem o ponto de partida de um grande número de investigações que deram origem às atuais reformulações dos processos educativos no mundo. Apresentam um registro histórico de fatos de importância para a educação, dando ao leitor elementos para compreender o perfil da educação escolar nos últimos 20 anos.

O livro é composto por duas partes independentes e complementares, sendo a primeira destinada ao desenvolvimento do conceito de currículo e a segunda à construção da noção de competência. Observou-se que os autores tiveram a preocupação de, em cada capítulo, oferecer ao leitor uma parte introdutória, preparando-- o para os conteúdos explorados.

No primeiro capítulo, os autores tentam definir o conceito de currículo, diferenciando-o de programa de ensino, a partir de uma análise da literatura contemporânea. Neste primeiro momento, expõem a complexidade de se conceituar tal elemento, em virtude de as influências advindas de sua contextualização em realidades sociopolíticas, culturais e econômicas. A trama de informações oscila entre duas correntes com concepções diferentes, sendo uma anglo-saxã e a outra franco-europeia.

Segundo eles, na abordagem anglófona a visão de currículo ultrapassa aquela de programa de ensino, uma vez que é resultado da influência advinda da corrente da Escola Nova e do pragmatismo de John Dewey. Nesta perspectiva, o currículo oferece uma visão ampliada, superando a codificação de saberes, priorizando o desenvolvimento pessoal e social das pessoas.

A segunda corrente, chamada de francófona, concebe o currículo como um conjunto de programas de ensino construídos sobre bases disciplinares, que privilegiam a transmissão de conteúdos, sejam eles definidos em termos de saberes, de competências ou de objetivos nos programas de ensino.

Durante o desenvolvimento das ideias relativas à construção deste conceito, alguns elementos básicos e essenciais da estrutura curricular, a exemplo da flexibilidade e da adaptação, são apresentados. Os autores reforçam que uma das funções de um currículo é favorecer a adaptação de um sistema educativo às necessidades de uma determinada sociedade.

Pelo exposto, surge então a necessidade de reflexão acerca dos currículos fechados, uma vez que eles estão relacionados à inadequação das instituições de ensino frente às evoluções atuais da sociedade. Para atender a este objetivo é apresentada uma descrição acerca dos programas de ensino da escola primária há 40 anos, ilustrando as dificuldades que a mesma manifestou em projetar suas práticas, conteúdos e métodos voltados para a demanda futura.

Para fundamentar as análises, são apresentadas duas experiências de reestruturação curricular: sendo uma na Nigéria e a outro em Québec. A primeira foi baseada nos resultados de fóruns que identificaram as expectativas e as necessidades em matéria de educação da sociedade nigeriana. A

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Doutoranda em Educação Dinter UFU-Unifap. Professora da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. E-mail: marlucilena@hotmail.com.

segunda apresenta uma abordagem participativa, na qual a sociedade civil e funcionários de escola refletiram sobre a reforma curricular, e esta foi fundamentada dentro da lógica de competências.

Em ambos os exemplos observou-se a influência de valores, de crenças, bem como de concepções teóricas ou empíricas. Refletir sobre esses aspectos torna-se relevante, pois são esses aspectos que moldam um sistema educativo, sendo por esse, motivo um fator importante a ser considerado nos processos de formulação curricular. Após uma série de análises, o conceito de currículo é formulado. Seus elementos constitutivos, suas cinco funções e suas características são esclarecidas.

O segundo capítulo oferece aos leitores um esclarecimento conceitual acerca da definição de currículo. Esse esclarecimento é fruto de uma análise de textos e de documentos relacionados à compreensão das situações particulares do país de um determinado sistema educativo. Fatores políticos, sociais e demográficos tornam o currículo de um determinado sistema educativo complexo e único, diferenciando-o de outras realidades. Ele varia de uma região para outra em função das necessidades de cada localidade, no que se refere à educação.

Essa compreensão é muito importante para gestores, professores, alunos de pós-graduação, bem como àqueles que utilizam o sistema educativo. Muitos problemas decorrentes da utilização de currículos inadequados em um determinado contexto poderiam ser evitados se a sua complexidade fosse considerada.

Avançando nas discussões, são apresentados os principais elementos constitutivos de um currículo, também denominados de elementos vitais, a saber: Tipo de conteúdo, Estruturação dos programas de ensino, Perfil de saída das formações, Papéis e estatutos dos funcionários escolares, Orientações a serem dadas ao conteúdo e às formas de conjuntos didáticos, Avaliação dos resultados de aprendizagem, Programa de ensino, Regime linguístico dos estudos, Percurso escolar, Duração do período de escolaridade obrigatória e o Mapa escolar.

Esta leitura é de grande contribuição para os iniciantes, pois traz de forma simples elementos necessários à construção do currículo. Ressalta-se, porém, que esta lista não é definitiva, podendo sofrer adaptações de acordo com as prioridades de um determinado país ou região, contribuindo para o progresso da sociedade. Além dos elementos, também são apresentadas as funções, características, formas e correntes do currículo.

Os autores afirmam que as funções do currículo contribuem para o desenvolvimento pessoal em relação a um projeto educativo em uma dada sociedade. São elas que conferem ao currículo a flexibilidade. Para satisfazer essas funções um currículo deve conter as seguintes características: ser único, consensual, unívoco, flexível e coerente. Cada um destes traços pode ser distribuído em uma escala, criando um perfil de currículo. A seguir, observa-se uma descrição detalhada do que é abordado dentro de cada critério.

Dentro da lógica adotada pelo sistema de ensino são apresentadas neste livro três interpretações diferentes de currículo: 1) Oficial, 2) Implantado e 3) Assimilado. Denominam currículo oficial aquele que se encontra definido nos documentos oficiais. O currículo implantado é aquele que deriva da interpretação dos professores em relação ao currículo oficial. No currículo assimilado, os alunos desenvolvem competências e constroem conhecimentos. O ideal é que haja correspondência entre os três tipos de currículo, além da adesão do corpo docente para o sucesso das reformas curriculares.

Durante todo o desenvolvimento do livro, os autores fazem uso de movimentos de aproximação com outras correntes, na tentativa de fornecer ao leitor os subsídios necessários para a construção do conceito de currículo. Neste momento, são apresentadas duas grandes abordagens: a tecnicista e a cultural. São essas correntes que vão dar origem à pedagogia por objetivo e por domínio, além da abordagem cultural do currículo.

A segunda parte do livro trata da noção de competência. Inicialmente, é apresentada uma retrospectiva de eventos de importância que contribuíram para a passagem da pedagogia por

objetivos à lógica de competências. Logo de início é apresentada aos leitores a relatividade do conceito de competência, em virtude de sua utilização em outras áreas do conhecimento.

Assim como no currículo, existem alguns elementos constitutivos da noção de competência que são detalhados, a exemplo da mobilização e da imprevisibilidade. Esta última parece ser bastante interessante, pois abre uma série de possibilidades para o desenvolvimento das competências em ambientes diversos, de forma natural e significativa para os alunos.

A literatura apresenta três lógicas que se articulam a respeito da noção de competência: uma lógica de ação em situação, uma lógica curricular e uma lógica de aprendizagem. Dentro da perspectiva da lógica de “ação em reação”, a competência se desenvolve por meio da ação vivida pelas pessoas, individualmente ou em grupo. Para a lógica curricular é, segundo eles, necessário indicar os elementos a serem prescritos nos programas de ensino para que os alunos realmente desenvolvam competências. Quanto à lógica da aprendizagem, faz-se referência às teorias da aprendizagem, buscando permitir o desenvolvimento de competências por parte do aluno. Ressalta-se que todos esses conceitos se complementam, não havendo, portanto, uma lógica mais adequada do que a outra.

Os autores descrevem também como a escola vive um momento de transformação em seus quadros de referência tradicionais e nos papéis desempenhados pelos atores escolares, bem como aqueles dos estudantes em geral. Dentro desse contexto, observa-se a necessidade de modificar a estrutura curricular a fim de fornecer ao aluno situações de ensino que contribuam para o desenvolvimento de suas competências, ultrapassando o enfoque dado pela pedagogia por objetivos.

Após tecer algumas considerações, os autores afirmam que o desenvolvimento de uma competência necessita mais do que um saber fragmentado e descontextualizado como único recurso. Deste modo, uma nova visão de saberes começa a se impor, valorizando as informações adquiridas fora do contexto escolar.

É apresentado reflexões sobre o desgaste da ideia de abordagem por competências e as polêmicas a ela associada. Algumas delas sugerem que se escrevam as competências nos programas de ensino, fazendo com que essas competências sejam só virtuais, ou seja, encontrem-se nomeadas apenas em listas, referenciais ou programas de formação.

O que se percebe, ao longo do texto, é uma preocupação acerca da forma adequada de proporcionar o desenvolvimento de competência por parte dos alunos. Anteriormente, o foco era dado a questões quantitativas, no qual o desempenho era o indicador mais utilizado pelos sistemas educativos.

Pelo exposto, fica clara a complexidade da dinâmica de competências, pois recebem influências de muitos fatores, ultrapassando os objetos curriculares firmados dentro das normas e prescrições. Diante dessas considerações, a leitura deste livro é importante para despertar reflexões sobre a forma como a educação está sendo realizada e de como o conhecimento teórico de currículo e das competências pode auxiliar na estruturação de sistemas de ensino mais eficazes. Trata-se de uma leitura esclarecedora que abre uma gama de novas indagações, e que não se esgota em uma única leitura. Pelo contrário, reforça a necessidade de acesso a outros estudos sobre essa temática, contribuindo assim para a formação de um raciocínio crítico reflexivo, desejável para um educador.

Recebido em: 20 de dezembro de 2011.

Aprovado em: 17 de janeiro de 2012.